



A Polícia Federal quer saber se funcionário da Funai teve relação com o seqüestro na Baú

Federal apura envolvimento da Funai com seqüestro na reserva

O delegado Revelino de Souza Pantoja, da Polícia Federal de Santarém (PA), que chefiou a equipe de negociação da PF no seqüestro de 16 turistas pelos índios kayapós no município de Novo Progresso, no sul do Pará, vai encaminhar à Superintendência da Polícia Federal no Pará, na quarta-feira (06), um relatório preliminar sobre o inquérito policial que investiga o possível envolvimento do funcionário da Funai de Colider (MT), Francisco Rocha, e de José Lopes, morador do município, supostos mentores intelectuais do seqüestro (10 pescadores de Avaré, no interior de São Paulo, e seis de Novo Progresso).

O delegado já ouviu José Lopes. "Ele negou que tenha tido

participação no seqüestro, mas há fortes evidências do seu envolvimento no episódio. Por exemplo: ele é garimpeiro, sempre esteve envolvido com madeireiros - é o tipo de pessoa de quem os índios não gostam - e, mesmo assim, mora há 10 anos dentro da aldeia Baú, dos kayapós", disse Pantoja.

A PF apurou também que a Funai sempre teve conhecimento de que José Lopes (que se apresentava como Francisco Lopes) estava morando na aldeia. Segundo agricultores de Novo Progresso, José Lopes sempre agiu com os kayapós, informando os locais onde os pescadores acampam. Os índios, então, seqüestram as tralhas dos pescadores e Lopes se encarregava de

vender os produtos.

A PF ainda não ouviu Francisco Rocha, da Funai. "É muito difícil obter informações porque quase todo mundo em Novo Progresso está envolvido com a atividade madeireira. Ninguém quer prejudicar o setor", disse Pantoja. A prefeitura de Novo Progresso e a Funai estão brigando na Justiça pela demarcação da terra indígena Baú, que tinha 650 mil hectares e passará a ter 1,85 milhão de hectares.

No último episódio, a prefeitura conseguiu brechar o processo de demarcação no Superior Tribunal de Justiça (STJ), em Brasília. O clima continua muito tenso entre os agricultores da área em litígio e os kayapós.